

Nutrição

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO: UMA COMPARAÇÃO AO LONGO DOS PERÍODOS

Maitê Marcassa Lonzi de Oliveira - 6 módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Maykeline Stéphanie Pereira Mangia - Coorientadora, Mestranda do Departamento de Nutrição, UFLA.

Lílian Gonçalves Teixeira - Professora do Departamento de Nutrição, UFLA - lilian.teixeira@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

O ingresso no ensino superior pode impactar significativamente o comportamento alimentar dos estudantes, sobretudo em cursos como o de Nutrição, onde há constante exposição a temas relacionados à alimentação, corpo e saúde. Este estudo teve como objetivo analisar o risco de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição de universidades públicas de Minas Gerais, comparando diferentes anos da graduação. A pesquisa foi quantitativa, observacional, transversal e exploratória, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Lavras (parecer nº 6.160.777). A amostra foi composta por 332 estudantes, recrutados presencialmente e online. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, contendo formulário sociodemográfico e o Eating Attitudes Test – EAT-26, instrumento validado para identificar atitudes alimentares disfuncionais. A análise estatística foi realizada no software SPSS, utilizando o teste de Kruskal-Wallis. Os resultados indicaram que estudantes do primeiro ano apresentaram escores mais elevados no EAT-26, especialmente na subescala “Dieta”, indicando maior preocupação com a alimentação e risco aumentado para transtornos alimentares. Por outro lado, estudantes do quinto ano obtiveram escores significativamente menores nos mesmos parâmetros, sugerindo uma relação mais equilibrada com a alimentação no final do curso. Não foram observadas diferenças estatísticas nas subescalas “Bulimia” e “Controle Oral”. Conclui-se que os primeiros períodos da graduação representam uma fase de maior vulnerabilidade, reforçando a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao acolhimento dos estudantes e à reflexão crítica sobre os fatores psicossociais que influenciam o comportamento alimentar. Tais ações são fundamentais para a formação de nutricionistas mais conscientes, equilibrados e preparados para os desafios da prática profissional.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares, Comportamento alimentar, Estudantes universitários.
Instituição de Fomento: UFLA, PIBIC, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/u2P0XpNDM5o>